

Exame de Avaliação Profissional

11/Março/2006

1. Considerando que uma empresa da metalomecânica compra no mercado um determinado componente para montar numa certa estrutura e que utiliza o sistema duplo contabilístico qual o lançamento a fazer na imputação do custo da mão-de-obra à produção.

a) Débito classe 6 – Conta 62... / Crédito classe 9 – Custo de produção

b) Débito classe 9 – Custo de produção / Crédito classe 6 – Conta 62...

c) Débito classe 9 – Custo de produção / Crédito classe 9 – Conta reflectida

d) Débito classe 9 – Conta reflectida / Crédito classe 9 – Custo de produção

2. No âmbito do comportamento face ao volume de produção os custos podem dividir-se em:

a) Directos e indirectos.

b) Fixos, variáveis e custos administrativos.

c) Variáveis, fixos e semi-variáveis.

d) Proporcionais, semi-variáveis ou rígidos.

3. Diga qual destas frases lhe parece correcta: Numa dada estrutura de custos fabris, com o aumento da produção...

a) ... Os custos fixos unitários diminuem.

b) ... Os custos variáveis unitários aumentam.

c) ... Os custos totais unitários diminuem tendendo para os custos variáveis unitários.

d) ... Os custos totais unitários aumentam.

4. O custo de produção do transporte de passageiros de Lisboa para o Porto efectuado pela CP integra obrigatoriamente os custos de:

a) Matérias-primas, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.

b) Matérias-primas e os restantes gastos da empresa.

c) Matérias-primas, mão-de-obra directa e gastos indirectos fabris e não fabris.

d) Todas as anteriores são falsas.

5) O custo variável unitário é representado no gráfico cartesiano por:

a) Uma assíntota ao eixo dos xx .

b) Uma recta paralela do eixo dos yy .

c) Uma assíntota ao eixo dos yy .

d) Uma recta paralela ao eixo dos xx .

6) A margem de segurança indica-nos:

a) A diferença entre as vendas actuais e as vendas correspondentes ao ponto crítico.

b) O volume de vendas para a obtenção de um resultado zero.

c) A diferença entre as vendas e os custos variáveis da empresa.

d) O volume de vendas que iguala os custos variáveis e custos fixos.

7) Uma empresa que se dedica à construção de prédios de acordo com projecto de arquitectura fornecidos pelos clientes deve utilizar como método de acumulação de custos:

a) O método de acumulação de custos directo.

b) O método de acumulação de custos indirecto.

c) O método das secções homogéneas.

d) O método ABC.

8) Com respeito ao sistema de custeio variável indique a frase que lhe parece correcta:

a) Permite obter sempre resultados de exploração mais elevados do que aqueles que se obteriam com a utilização do sistema de imputação racional aplicado para o mesmo período e na mesma empresa, haja ou não variação de produção.

b) Só permite obter resultados de exploração mais elevados do que aqueles que se obteriam com o uso do sistema de custeio total, na mesma empresa e para um mesmo exercício, quando se verificar uma variação de produção correspondente a uma diminuição de existências.

c) É aceite pelos princípios contabilísticos geralmente aceites na valorimetria dos *stocks* de produtos acabados.

d) É utilizado para fins internos de gestão, no processo de decisão, considerando várias alternativas relacionadas com problemas de volume, custos e resultados produto a produto.

9) Num regime de produção conjunta, obtém-se:

a) Produtos com importância relativa semelhante.

b) Produtos distintos nas várias fases de fabrico.

c) Somente produtos principais.

d) Produtos uniformes.

10) A informação proporcionada pela Contabilidade Analítica ou Interna de uma empresa transformadora deve:

a) Estar organizada de acordo com as necessidades específicas das entidades financiadoras.

b) Servir todos os responsáveis da empresa qualquer que seja a sua posição hierárquica.

c) Deve fornecer primordialmente os dados das actividades não fabris.

d) Deve estar organizada para por em relevo as responsabilidades perante os terceiros.

11) Qual das seguintes frases se refere ao método de acumulação de custos por encomenda (método directo):

a) Os subprodutos devem ser valorizados pelo método das unidades equivalentes.

b) O CIPA (Custo Industrial dos Produtos Acabados) deve ser calculado apenas quando já não houver produtos em vias de fabrico.

c) O problema da repartição dos custos de produção pelos co-produtos é um problema típico que surge neste método.

d) É um método de aplicação preferencial na produção contínua e estandardizada.

12) O cálculo do ponto crítico das vendas considera:

a) O isolamento dos custos variáveis unitários da empresa.

b) A determinação dos custos fixos fabris e não fabris.

c) O cálculo da margem entre o preço de venda e o custo variável unitários.

d) Todas as anteriores são verdadeiras.

13) O custo industrial ou de produção do produto manufacturado numa empresa industrial é constituído pelos custos de:

a) Matérias-primas, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.

- b) Matérias-primas e os restantes gastos da empresa.
- c) Matérias-primas, mão-de-obra directa e gastos indirectos fabris e não fabris.
- d) Matérias-primas e gastos indirectos fabris.

14) O sistema de custeio por processos é um processo de custeio médio e deve ser utilizado:

a) Em unidades fabris com produções de produtos diversificados.

b) Em unidades fabris com produções de produtos homogéneos ou homogeneizáveis.

- c) Em unidades fabris que laborem por encomenda.
- d) Em unidades fabris com regime de produções homogéneas.

15) Quando se repartem os gastos gerais de fabrico através de uma base ou por quota teórica a Contabilidade Analítica:

a) Tem os procedimentos de apuramento dos custos de produção bastante dificultados.

b) No final de cada período contabilístico tem que comparar os custos imputados na Contabilidade Analítica com os custos apurados pela Contabilidade Geral/Financeira.

- c) As diferenças encontradas na alínea anterior não são consideradas no apuramento dos resultados financeiros por serem de pequeno montante.
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.

16) Quando a Contabilidade Analítica de uma empresa de metalomecânica adopta o método do custo directo (por encomenda) para apuramento dos custos de produção:

- a) Os custos com as naturezas indirectas são imputados diariamente dada a facilidade de repartição.
- b) As existências de produtos em vias de fabrico são valorizadas em regra diariamente.

c) Diariamente pode ter a imputação das naturezas directas (matérias primas e mão de obra directa).

d) Todas as anteriores são verdadeiras.

17) O nível da capacidade teórica no âmbito da actividade da empresa é o nível que pressupõe:

- a) A previsão da actividade que a empresa *deverá ter*.
- b) Ter em atenção as limitações de ordem interna.
- c) Um conjunto de meios humanos e materiais disponíveis.

d) O funcionamento da empresa em condições ideais.

18) O controlo do orçamento de vendas consiste:

- a) Na adaptação da empresa a vários níveis de actividade para controlo dos desvios.
- b) Em previsões quantificadas da actividade da empresa.

c) Na medida, análise e controlo de desvios.

d) Na determinação de um certo nível de actividade.

19) Quando a Contabilidade Analítica adopta o método do custo por processos para apuramento dos custos de produção:

a) Os custos com as naturezas indirectas são imputados diariamente dada a facilidade de repartição.

b) No final de cada mês faz-se o apuramento das naturezas e o cálculo dos custos de produção.

c) As existências de produtos acabados são valorizadas em regra diariamente.

d) Todas as anteriores são verdadeiras.

20) O orçamento rígido permite:

a) A adaptação da empresa a vários níveis de actividade para controlo dos desvios.

b) Estudar as potencialidades de que a empresa dispõe.

c) A adaptação a diferentes níveis de actividade.

d) A selecção de um certo nível de actividade.

21) Suponha que é confrontado com a seguinte situação:

Conta de produção do produto Alfa

Ex. Iniciais de PVF: (5.000 unidades)	Produção acabada (65.000 unidades)
MP (80%) 10.500 Euros	Produção rejeitada (5.000 unidades)
CT (20%) 6.500 Euros	
Custos adicionais:	Ex. Finais de PVF: (4.000 unidades)
MP 100.000 Euros	MP – 100%
CT 194.000 Euros	CT – 20%

Sabendo que o critério valorimétrico utilizado na movimentação das existências é o custo médio ponderado, e ainda que se considera normal uma rejeição de até 10% da produção acabada, diga qual o valor da produção acabada (aproximadamente):

a) 273.176 Euros.

b) 294.000 Euros.

c) 302.156 Euros.

d) 311.000 Euros.

Resolução:

$$\text{CIPM} = \text{MP} + \text{CT} = 100.000 \text{ €} + 194.000 \text{ €} = \mathbf{294.000 \text{ €}}$$

$$\text{CIPA} = \text{CIPM} + \text{EiPVF} - \text{EfPVF} = 294.000 \text{ €} + 17.000 \text{ €} - \text{EfPVF}$$

Método das unidades equivalentes

EiPVF

$$\begin{aligned} \text{MP} &= 5.000 \times 80\% = 4.000 \text{ uea} & \text{Custo} &= 10.500 \text{ €} & \text{unit.} &= 2,625 \text{ €} \\ \text{CT} &= 5.000 \times 20\% = 1.000 \text{ uea} & \text{Custo} &= 6.500 \text{ €} & \text{unit.} &= 6,5 \text{ €} \end{aligned}$$

Produção do mês em uea = produção acabada + EfPVF – EiPVF

$$\begin{aligned} \text{MP} &= 65.000 + (4.000 \times 100\%) - 4.000 = 65.000 \text{ uea} & \text{Custo} &= 100.000 \text{ €} & \text{unit.} &= 1,53846 \text{ €} \\ \text{CT} &= 65.000 + (4.000 \times 20\%) - 1.000 = 64.800 \text{ uea} & \text{Custo} &= 194.000 \text{ €} & \text{unit.} &= 2,9938 \text{ €} \end{aligned}$$

$$\text{CMP} = [(Q_1 \times P_1) + (Q_2 \times P_2)] / (Q_1 + Q_2)$$

$$\text{CMP MP} = [(4.000 \times 2,625) + (65.000 \times 1,53846)] / (4.000 + 65.000) = 1,60145 \text{ €}$$

$$\text{CMP CT} = [(1.000 \times 6,5) + (64.800 \times 2,9938)] / (1.000 + 64.800) = 3,04711 \text{ €}$$

EfPVF (CMP)

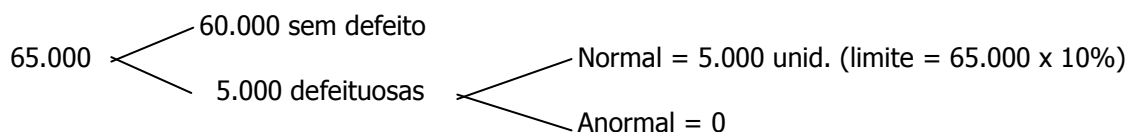
$$MP = 4.000 \times 100\% = 4.000 \text{ uea} \times 1,60145 \text{ €} = 6.406 \text{ €}$$

$$CT = 4.000 \times 20\% = 800 \text{ uea} \times 3,04711 \text{ €} = 2.438 \text{ €}$$

8.844 €

$$CIPA = CIPM + EiPVF - EfPVF = 294.000 \text{ €} + 17.000 \text{ €} - 8.844 \text{ €} = \mathbf{302.156 \text{ €}}$$

$$CIPA \text{ unit.} = 302.156 \text{ €} / 65.000 \text{ unid.} = 4,6485538 \text{ €/unid.}$$



Todo o CIPA vai ser considerado como custo da produção sem defeito = **302.156 €**

Resposta = c)

22) Numa produção conjunta obtiveram-se dois produtos principais e um subproduto e suportaram-se 40.000 euros de custos com matérias-primas, mão-de-obra directa e custos gerais de produção. Após a separação, para acabar os produtos principais A e B é necessário suportar mais 10.000 e 15.000 euros respectivamente, enquanto que para acabar e vender o subproduto Delta se prevê um custo adicional de 3.000 euros. Sabendo-se que, o valor esperado de venda do subproduto é de 7.000 euros e se fabricaram 5.000 unidades de A e 8 000 de B, que são vendidos no mercado a 8 e 9 euros por cada unidade respectivamente, diga qual o custo de produção global de cada um dos produtos A e B (valor aproximada):

a) A – 10.000 euros, B – 15.000 euros

b) A – 12.414 euros, B – 23.586 euros

c) A – 22.414 euros, B – 38.586 euros

d) A – 24.736 euros, B – 36.264 euros

Resolução:

Custos conjuntos = 40.000 €

Parte que cabe ao Subproduto = 7.000 € - 3.000 € = **4.000 €**Custos conjuntos a repartir (A/B) = 40.000 € - 4.000 € = **36.000 €**

Repartição: como os produtos apresentam custos específicos, devemos utilizar o método do valor de venda da produção no ponto de separação.

Produtos	V.V. Produção	C. Específicos	V.V.P.P. Separação
A	5.000 x 8 = 40.000 €	(10.000 €)	30.000 €
B	8.000 x 9 = 72.000 €	(15.000 €)	57.000 €
			87.000 €

C. Conjuntos A = 30.000 / 87.000 x 36.000 = 12.414 €

C. Conjuntos B = 57.000 / 87.000 x 36.000 = 23.586 €

CIPA A = 12.414 € + 10.000 € = 22.414 € (consideram-se os custos específicos porque são custos industriais, pq se não fossem, não eram considerados no cálculo do CIPA)

CIPA B = 23.586 € + 15.000 € = 38.586 € (consideram-se os custos específicos porque são custos industriais, pq se não fossem, não eram considerados no cálculo do CIPA)

Resposta = c)

23) A empresa Alfa, que iniciou a sua actividade em 1/1/N produziu durante esse ano 400.000 unidades do seu produto, existindo em 31/12/N uma existência final de 20.000 unidades. Sabendo que o preço de venda é de 6 euros a unidade e que essa empresa tem a seguinte estrutura de custos anuais:

	Fixos	Variáveis
Custos industriais	1.000.000 €uros	300.000 €uros
Custos de distribuição e venda	6.000 €uros	3 €uros/unidade
Custos administrativos	12.000 €uros	--

Qual o resultado antes de IRC que a empresa apresentaria, utilizando como sistema de custeio subjacente, o sistema de custeio total.

- a) Negativo 173.000 €uros
- b) Negativo 113.000 €uros
- c) Positivo 113.000 €uros**
- d) Positivo 1.045.000 €uros.

Resolução:

$$\text{CIPM}_{\text{Custeio total}} = K_{\text{vind}} + K_{\text{find}} = 300.000 + 1.000.000 = \mathbf{1.300.000 \text{ €}}$$

$$\text{CIPA} = \text{CIPM} + E_{\text{iPVF}} - E_{\text{fPVF}} = 1.300.000 + 0 - 0 = \mathbf{1.300.000 \text{ €}}$$

$$\text{CIPA}_{\text{unit}} = \text{CIPA} / \text{Produção} = 1.300.000 \text{ €} / 400.000 \text{ unid.} = \mathbf{3,25 \text{ €/unid.}}$$

$$\mathbf{R = Vendas - CIPV - Custos \tilde{N} \text{ Industriais}}$$

$$\text{Vendas} = E_{\text{i}} + \text{Produção} - E_{\text{f}} = 0 + 400.000 - 20.000 = 380.000 \text{ unid.} \times 6 \text{ €} = \mathbf{2.280.000 \text{ €}}$$

$$\text{CIPV} = Q_{\text{v}} \times \text{custo unitário} = 380.000 \text{ unid} \times 3,25 \text{ €} = \mathbf{1.235.000 \text{ €}}$$

$$\text{Custos } \tilde{N} \text{ Industriais} = 6.000 + 12.000 + (380.000 \text{ unid} \times 3 \text{ €}) = \mathbf{1.158.000 \text{ €}}$$

$$\mathbf{R = 2.280.000 - 1.235.000 - 1.158.000 = 113.000 \text{ €}}$$

Resposta = c)

24) A empresa X, que se encontra a trabalhar em regime de sub-utilização, produz um artefacto A que vende a 50 € a unidade. No mês de Julho do ano N produziu e vendeu 10.000 unidades com a seguinte estrutura de custos: custos variáveis 30€ por unidade, custos fixos 80.000€ e custos semi-variáveis 20.000 €. Surgiu entretanto um comprador estrangeiro que se propõe colocar 3.000 peças adicionais, o que vai preencher a capacidade da fábrica, oferecendo todavia apenas um preço de 37,50 € por unidade. Porque os custos variáveis são proporcionais e os custos semi-variáveis crescerão de 4.000 € para este aumento de produção, a empresa deve:

- a) Aceitar a encomenda mas a um preço superior a 40 €
- b) Aceitar a encomenda uma vez que o custo diferencial ascenderá a 31,33 €**
- c) Rejeitar a encomenda uma vez que o custo total médio ascenderá a 40 €
- d) Rejeitar a encomenda.

Resolução:

$$\text{Custo unitário} = 30 \text{ €} + (100.000 \text{ €} / 10.000 \text{ unid}) = 40 \text{ €} \text{ (para as 10.000 unid iniciais)}$$

$$\text{Custo unitário} = 30 \text{ €} + (4.000 \text{ €} / 3.000 \text{ unid.}) = \mathbf{31,33 \text{ €}} \text{ (para as 3.000 unid iniciais)}$$

Resposta = b)

25) Sabendo que o preço de venda unitário é de 8 euros, que a margem de cobertura (margem de absorção) é de 40% e que os custos fixos totais são de 800.000 euros diga qual deverá ser o volume de vendas (em valor) para que a empresa tenha um resultado negativo (prejuízo) de 50.000.euros

- a) 800.000 Euros.
- b) 1.250.000 Euros.
- c) 1.875.000 Euros.**
- d) 2.125.000 Euros.

Resolução:

$$Pv = 8 \text{ €} \quad mc = 40\% \quad Kf = 800.000 \text{ €} \quad R = - 50.000 \text{ €}$$

Se a mc = 40%, então: cv = 8 € x 60% = 4,8 €

$$R = Qv \cdot (pv - cv) - Kf \Leftrightarrow - 50.000 \text{ €} = Qv \cdot (8 \text{ €} - 4,8 \text{ €}) - 800.000 \text{ €}$$

$$Qv = 234.375 \text{ unid.} \quad \text{Vendas} = 234.375 \text{ unid.} \times 8 \text{ €} = \mathbf{1.875.000 \text{ €}}$$

26) Considera-se a seguinte ficha de custo padrão para uma quantidade de 100.000 unidades.

	Quantidade total	Custo
Matéria-prima	40.000 kg	12 Euros/kg
Mão-de-obra directa	3.000 horas	8 Euros/hora
Gastos gerais de fabrico variáveis		2 Euros/unidade produzida

Durante o mês de Janeiro do ano N a produção foi de 8.000 unidades tendo-se verificado os seguintes custos reais:

	Quantidade total	Custo total
Matéria-prima	3800 kg	44.000 Euros
Mão-de-obra directa	250 horas	2.200 Euros
Gastos gerais de fabrico variáveis		7.200 Euros

Com base nos elementos indicados diga qual é o desvio total no mês de Janeiro de 2004.

a) 2.920 Euros favoráveis.

- b) 2.920 Euros desfavoráveis.
- c) 3.140 Euros favoráveis.
- d) 3.140 Euros desfavoráveis.

27) A estrutura de custos de uma dada empresa industrial para a fabricação do seu produto A é a seguinte: custos variáveis – 120 € por unidade e custos fixos – 3.000.000 €, para uma actividade normal estimada de 50.000 unidades. O preço de venda da unidade de produto ascende a 200 €. Nestas condições, a empresa:

a) Até ao nível de actividade de 37.500 unidades terá prejuízo.

- b) Necessita de atingir um volume de vendas superior a 8.000.000 € para ter lucro.
- c) Apresentará lucros a partir de 38.000 unidades produzidas e vendidas.
- d) Necessita produzir pelo menos 50.000 unidades para ter lucro.

28) Uma empresa comercializa um produto B ao preço de 20 €. O custo variável médio ascende a 10 € e a sua estrutura de custos fixos eleva-se a 1.600.000 €. Informações recolhidas no mercado, junto da concorrência, configuram a necessidade de fazer baixar o preço de venda de 10%. As quantidades vendidas pela empresa actualmente elevam-se a 200.000 unidades. Se a empresa optar por baixar o preço de venda, para manter o actual nível de lucros, necessitará vender

- a) 220.000 unidades

- b) 160.000 unidades
- c) 250.000 unidades**
- d) 238.500 unidades

29) Considere o seguinte recibo de ordenado do trabalhador X no mês de Janeiro do ano n:

Ordenado base	2.000 Euros
Descontos/retenções:	
Segurança social	11% (220 Euros)
I R S	10% (200 Euros)
Liquido a receber	1.580 Euros

Considere que os encargos patronais para a segurança social e o seguro obrigatório ascendem a 25%.

Sabendo ainda que:

- Número de semanas úteis anuais é de 45;
- Horário de trabalho semanal é de 40 horas;
- Se espera uma perda de 10% no tempo útil de trabalho diário,

Diga qual o valor hora a considerar para efeitos de cálculo e imputação ao custo de produção, tendo em atenção que o custo a calcular deve incluir todos os custos previsíveis com o trabalhador. (valor arredondado):

- a) 13,7 Euros.
- b) 18,5 Euros.
- c) 19,4 Euros.
- d) 21,6 Euros.**

30) A empresa Z produziu 2.000 tons do produto C que exigiram de matérias-primas 80.000 €, de mão-de-obra directa 26.000 € e de gastos gerais de fabrico 34.000 euros. A empresa tinha 500 tons de C em existência inicial a 68 € cada e no final 400 toneladas do mesmo produto. Admita que a empresa segue o LIFO na valorização das saídas de produtos acabados, pelo que a existência final fica valorizada por:

- a) 27.000 Euros.
- b) 27.600 Euros.
- c) 30.000 Euros.
- d) 27.200 Euros.**

31) Certa ordem de fabrico – 10.000 peças mod. XX – apresenta de custos de produção 29.400 Euros. Sabendo que os defeitos normais são 2% da produção lançada em produção e que no período se obtiveram 300 peças com defeito:

- a) O custo da produção entrada em armazém totaliza 28.500 Euros.

b) Os resultados extraordinários (acidentais) são movimentados a débito por 300 Euros.

- c) Não há qualquer lançamento em resultados extraordinários (acidentais).
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.

32) Uma empresa industrial de moagem de trigo tem a sua contabilidade analítica organizada num sistema de custeio padrão. As normas técnicas de produção para 1 ton referem que para a produção de farinha são utilizadas 13 Hh na transformação da farinha de tipo I e 17 Hh na de tipo II. O padrão de custo da mão-de-obra directa engloba por cada hora 14 euros de remunerações a que acrescem 50% de encargos sociais obrigatórios. Nestas condições, o custo padrão de MOD a imputar por cada tonelada de farinha produzida será:

a) 283 € para a farinha de tipo I e 352 € para a farinha de tipo II.

b) 273 € para a farinha de tipo I e 357 € para a farinha de tipo II.

c) 262 € para a farinha de tipo I e 361 € para a farinha de tipo II.

d) 270 € para a farinha de tipo I e 355 € para a farinha de tipo II.